



O INEM nunca deixa desculpas

Publicado em 2025-09-26 15:41:12



“Era velho... e deixou-se falecer”

Crónica de uma morte desassistida

Em Portugal, quando o INEM falha — e falha com consequências irreversíveis — há sempre um desfecho previsível, quase ritualístico: um relatório sóbrio, burocrático, assinado por entidades anónimas, que

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Na última ocorrência, como em tantas outras, uma vítima esperou. Esperou com dores, esperou com angústia, esperou com o coração em contagem decrescente. E o INEM... demorou. Porque havia outras prioridades, porque o sistema estava sobrecarregado, porque os algoritmos disseram que *não era grave o suficiente*. Quando chegou — se chegou — já não havia corpo que valesse a pena socorrer. Havia apenas um registo para arquivar.

“Era idoso. Deixou-se falecer.”

Como quem diz: **o problema não foi do sistema. O problema foi da vítima, que teve o atrevimento de morrer fora de horas.**

Esta normalização do absurdo, esta maquilhagem constante do falhanço, esta arte de tapar buracos com PowerPoint e palavras ocas, tornou-se a grande especialidade nacional. Quando alguém morre por desassistência, a culpa é sempre de *outra coisa*: da idade, das comorbidades, do destino, do karma — **nunca da negligência**. Nunca do atraso. Nunca da desumanização dos serviços que deveriam, por vocação e obrigação, estar ao lado da vida e não da estatística.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Excel.

Vivemos num país onde se morre à espera,
onde a idade se transforma em atenuante da culpa
institucional,
e onde a compaixão foi arquivada com as fichas clínicas.

Mas, atenção: tudo segundo as melhores práticas.

Artigo autoria de  **Francisco Gonçalves**



Fragmentos do Caos



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)